



GÊNERO E DIVERSIDADE NA COMUNIDADE PESQUEIRA DE BRASÍLIA TEIMOSA.

Claudia Maria de Lima¹
Ana Clara Maria da Silva²
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão (orientadora)³

A pesquisa sistematiza e analisa ação afirmativa sobre o espaço da mulher, desenvolvida na comunidade pesqueira de Brasília Teimosa, em Recife, Pernambuco. A principal atividade produtiva da comunidade é a pesca artesanal, onde predomina a divisão sexual do trabalho que estabelece homens no mar e mulheres nos mangues. Neste contexto é restrita a participação das mulheres nas decisões públicas e privadas, produzindo opressão e discriminação. Por isso é importante refletir sobre as possibilidades de tomada de decisões igualitárias entre homens e mulheres no ambiente da pesca artesanal.

Na ação afirmativa desenvolvida no projeto O TRABALHO DE MARISQUEIRAS NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO desenvolvido em parceria da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres SPM/PR e a Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, resgatou-se o debate sobre a equidade de direitos nas relações de gênero, considerando que no universo da pesca na Colônia Z 01, os homens atribuem a mulher uma condição de coadjuvante na atividade pesqueira. Por isso, buscou-se enfatizar questões da diversidade de gênero e raça para focar a abordagem de temáticas muitas vezes silenciadas e ignoradas.

O trabalho científico aqui elaborado tem como objetivo contribuir no debate sobre gênero numa perspectiva da participação legitimada da mulher na atividade da pesca artesanal. Neste contexto, considera-se importante o debate sobre questões relacionadas à inclusão/exclusão das mulheres no acesso e no exercício dos poderes institucionais relacionados à atividade. Buscou-se observar o impacto das políticas públicas para o desenvolvimento da pesca artesanal e para as relações sociais de gênero, considerando as condições de vida dos pescadores e das pescadoras, o acesso diferenciado às políticas e o espaço de participação igualitária de mulheres e homens em

¹ Socióloga e Licenciada em Sociologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Especialização em Intervenção da Psicologia Social nas Comunidades, pela Fafire (Faculdade FRASSINETT do Recife). Bolsista de Extensão no Projeto Gênero, Raça e Pesca: O trabalho das Marisqueiras do Litoral Sul de Pernambuco. E-mail: claudinha_cbg@hotmail.com

² - Socióloga e Licenciada em Sociologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora da Rede de Estadual de Ensino de Pernambuco. E-mail: anaclara.ms@hotmail.com

³ Professora Doutora da UFRPE, coordenadora do Projeto. E-mail: rosario@dlch.ufrpe.br



todos os níveis dos processos de tomada de decisão no que se refere a pesca artesanal, as relações entre gênero e meio ambiente, gênero e extensão pesqueira.

No Brasil um marco importante na definição de políticas públicas⁴ de equidade de gênero foi a criação, em 2003, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, ação desenvolvida na direção do empoderamento e acesso das mulheres às políticas de governo. Entre as principais demandas da ministra Nilcéa Freire, está a garantia da participação feminina em políticas públicas como forma de inclusão de gênero na sociedade brasileira.

Na 49ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA), a ministra lembrou que, segundo a ONU, 70% das pessoas no mundo que vivem abaixo da linha da pobreza são mulheres. "Portanto, há que se estabelecer estratégias específicas para elas", defendeu a ministra na ONU.

O Projeto de Extensão ***Gênero, Raça e Pesca: o trabalho de marisqueiras no litoral Sul de Pernambuco, financiado pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres SPM/PR***, cujo objetivo consiste em incentivar a geração de renda e promover a incorporação de práticas positivas na perspectiva de gênero, raça e desenvolvimento sustentável no universo de trabalho da pesca artesanal no litoral sul de Pernambuco, em especial, na Comunidade do Pina e Ilha de Deus, reconhecendo as mulheres como sujeitos sociais fundamentais para o desenvolvimento desta atividade produtiva e neste processo de empoderamento resgatar a história de vida e conhecer a memória cultural das comunidades.

Foram utilizadas metodologias participativas de diagnóstico das realidades locais, fornecendo elementos que auxiliem no processo de elaboração e execução dos cursos de capacitação e das outras ações prevista nesta proposta.

A metodologia incluiu:

I - Visitas à Comunidade para observação, registro fotográfico, aplicação de questionários e entrevistas que possibilitarão identificar como a relação de gênero interfere no modelo de ser mulher e homem no ambiente da comunidade;

II - Diagnósticos participativos, tendo como elemento de motivação dinâmicas de grupo e oficinas de sensibilização sobre as relações de poder e desigualdade que permitirão entender, por meio de maior compreensão dos conflitos de gênero como as mulheres lidam com as limitações de seu acesso ao poder;

⁴ Vale ressaltar que política pública é aqui entendida como um conjunto de regras, programas, ações, benefícios e recursos voltados para promover o bem-estar social e os direitos da cidadã.



III - Realização de oficinas sobre questões de gênero, numa perspectiva de geração de renda para mulheres, facilitará identificar as mudanças nas relações entre homens e mulheres mediante o processo de desenvolvimento humano, social e ambiental e averiguar quais são as expectativas e comportamentos dessas mulheres e de seus companheiros, diante da produção de renda do trabalho feminino.

O projeto foi elaborado para ser realizado na Colônia Z – 01, mas no evento de sensibilização a primeira meta da proposta compareceram pescadoras das seguintes Colônias:

- Colônias Z-10 Itapissuma,
- Colônias Z – 03 Pontas de Pedra,
- Colônia Z-22 Barreiros,
- Colônia Z-01 Pina (Comunidades de Brasília Teimosa, Bode e Ilha de Deus)
- Colônia Z- 33 Barra de Catuama,
- Colônia Z-25 Jaboatão dos Guararapes,
- Colônia Z-06 Sirinhaém (Comunidade de A Ver-o-Mar
- Colônia Z-09 São José da Coroa Grande,
- Colônia Z- 20 Igarassu,
- Colônia Z-05 Tamandaré .

A proposta do evento de sensibilização foi debater o espcoco da mulher na atividade produtiva da pesca e contribuir num diagnóstico sobre a mulher pescadora em Pernambuco, considerando as lacunas de dados. A outra atividade consistiu numa capacitação que incluiu as seguintes temáticas:

Temas	Horas/aula
2 reuniões semanais de 02 horas	
1. Relações de Gênero/Raça	24 horas/aula
2. Questões sócio-ambientais e raciais nas comunidades pesqueiras	6 horas/aula
3. Associativismo e Economia Solidária	6 horas/aula
4. Saúde e Segurança do/a Pescador/a	6 horas/aula
5. Educação Cidadã e Políticas Públicas para as Comunidades Pesqueiras	6 horas/aula
6. Arte e artesanato	24 horas/aula



7. Gastronomia	24 horas/aula
----------------	---------------

Na apresentação dos temas foram discutidas questões de gênero, enfatizando o papel da mulher na pesca, o que é ser mulher para cada uma delas, o papel da mulher na sociedade, na estrutura familiar; políticas públicas, especializadas para mulheres, Lei Maria da Penha e a violência doméstica contra as mulheres; saúde e segurança do trabalho, como prevenir doenças causadas no ambiente de trabalho, conscientizar sobre as leis trabalhistas da pesca artesanal; meio ambiente, sustentabilidade e maneiras de cuidar do ambiente no qual adquirem seu sustento, confecção do BIOMAPA na comunidade; associativismo, inserindo idéia de cooperação para se viabilizar associações coletivas de interesse comum.

As oficinas buscam além de questões teóricas de aprendizado, as práticas como a de confecção de artesanato com materiais recicláveis, com garrafas Petis e reaproveitamento de materiais da própria pesca: Pufs, bijuterias, tapetes, etc (enfeitados com conchas de marisco); na gastronomia será trabalhado aspectos de reaproveitamento e higienização alimentar.

Assim, os conflitos muitas vezes não são visíveis e em geral nos comportamos como se não existissem conflitos. Quando na verdade os conflitos fazem parte da vida.

A proposta foi debater as questões de forma participativa, sem expor modelos pré-estabelecidos, considerando que não existem modelos para solucionar as desigualdades, é necessário aproximar ações, debates e reflexões, desenvolver e colocar em prática ações afirmativas que contribuam na construção da equidade de gênero. Algumas indagações durante as oficinas temáticas incluíam questões:

- Podemos falar num contexto da situação sócio, político e econômico das Mulheres que seja diferente dos Homens?
- Existe igualdade entre homens e mulheres no Brasil e no Mundo?
- Por que falamos em políticas afirmativas nas relações de gênero?

Assim diversas atividades regressavam ao conceito de gênero e sua diferença das questões biológicas e/ou meramente sexuais, também reforçando a ênfase na construção social das diferenças de gênero que são elaborações culturais⁵.

⁵ A cultura aqui entendida, refere-se aos modos de vida de um grupo pertencente a uma sociedade incluindo o modo como se vestem, a construção da família, seus padrões de trabalho, cerimônias religiosas e lazer. Sendo assim, o discurso do que significa ser homem e ser mulher é mantido e fundamentado nas ideias que trazemos como bagagem



A compreensão do tema fundamentou-se em diversos/as autores/as, uma delas Teles (1993) em seu texto “A breve história do feminismo no Brasil”, Teles (1993) que possibilitou uma reflexão sobre a condição do papel de mulher historicamente construída, relacionada aos comportamentos que envolvem submissão, opressão e o poder exercido pela sociedade.

Mesmo assim, de acordo com Rosaldo (1979) somos herdeiros de uma tradição sociológica que trata a mulher como irrelevante e que aceita – naturalmente – o fato de que, em toda cultura humana, a mulher de alguma forma está numa condição de subordinação.

No livro *A mulher existe ?*⁶ o questionamento sobre a existência da mulher surge como tentativa de reconhecer mais do que a simples presença física e sim a presença das mulheres nas relações de gênero no contexto amazônico que apresenta semelhanças com algumas questões que envolvem as mulheres trabalhadoras da pesca na comunidade de Brasília Teimosa.

Deste modo, visualiza-se através dessas discussões a construção de um espaço de debate das marisqueiras com relação aos temas discutidos. As atividades práticas do artesanato teve destaque especial, por resultar num complemento de renda da família. Também foi possível socializar algumas informações referentes aos seguintes programas⁷:

1. Programa Pró-Eqüidade de Gênero
2. Programa Mulher e Ciência
3. O projeto Gênero e Diversidade na escola
4. Programa Mulheres Construindo Autonomia na Construção Civil
5. Programa Trabalho, Artesanato, Turismo e Autonomia das Mulheres
6. Mulheres e Aids
7. Viver sem violência. Direito das mulheres do campo e da floresta.

Assim, também foi socializado que para o exercício desta cidadania é necessário empenho de toda a sociedade, conforme citação no próprio II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres,

“para que o II PNPM seja implementado, é imprescindível a parceria entre a União, governos estaduais e governos municipais. É igualmente fundamental que a sociedade civil, em especial as mulheres, conheça as ações propostas para que possa acompanhar sua execução. São dezenove ministérios e secretarias especiais trabalhando juntos para assegurar direitos e melhorar a qualidade de vida das mulheres brasileiras em toda a sua diversidade”⁸.

cultural. Isto fundamenta o discurso de dominação-subordinação que se constrói em tudo o que se fala sobre as desigualdades de gênero.

⁶ coleção de textos organizados por Maria Luzia Miranda Álvares & Maria Ângela D’Incao, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Gênero UFPA, Belém 1995.

⁷ Secretaria podem conhecer melhor cada um destes programas abaixo citados, http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm/.

⁸ http://200.130.7.5/spmu/docs/Livreto_Mulher.pdf



Considerando que por isso é importante conhecer os princípios do II PNPM:

I - AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO, COM INCLUSÃO SOCIAL;

II - EDUCAÇÃO INCLUSIVA, NÃO-SEXISTA, NÃO-RACISTA, NÃO-HOMOFÓBICA E NÃO-LESBOFÓBICA

III - SAÚDE DAS MULHERES, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

IV - ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

V - PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

VI - DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MEIO RURAL, NA CIDADE E NA FLORESTA, COM GARANTIA DE JUSTIÇA AMBIENTAL, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

VII - DIREITO À TERRA, MORADIA DIGNA E INFRA-ESTRUTURA SOCIAL NOS MEIOS RURAL E URBANO, CONSIDERANDO AS COMUNIDADES TRADICIONAIS

VIII - CULTURA, COMUNICAÇÃO E MÍDIA IGUALITÁRIAS, DEMOCRÁTICAS E NÃO DISCRIMINATÓRIAS

IX - ENFRENTAMENTO DO RACISMO, SEXISMO E LESBOFOBIA

X - ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES GERACIONAIS QUE ATINGEM AS MULHERES, COM ESPECIAL ATENÇÃO ÀS JOVENS E IDOSAS

XI - GESTÃO E MONITORAMENTO DO PLANO

A sustentabilidade do projeto está fundamentada na integração de diferentes atores sociais, unidos por um objetivo comum, construir conjuntamente com as mulheres um processo de empoderamento, promover a liderança e participação delas nos processos de geração de renda e preservação do ambiente.

Constatou-se a importância de empreendimentos para geração de renda; na formação de grupos de mulheres para o enfrentamento organizado dos problemas sócio-ambientais; na socialização dos resultados através de encontros, produção de cartilhas.

Este tipo de projeto pode gerar integração e adesão da população das comunidades costeiras em atividades conjuntas com as colônias de pescadores/as, sindicatos, movimentos sociais e instituições públicas (prefeituras, SEAP, escolas, posto de saúde) em atividades conjuntas com as colônias de Pescadores/as, sindicatos sociais e instituições públicas (prefeituras, SEAP, escolas, posto de saúde).



Bibliografia:

- ALVARES, Maria Luzia Miranda Álvares e Maria Ângela D’Incao. *A Mulher Existe?* Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Gênero UFPA, Belém 1995.
- ARAÚJO, C. e SCALON, C. (Org.). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, (2005).
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. *Cidadania Cultural – O direito à Cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- DIJK, Teun A. van. *Racismo y discurso en América Latina*. Barcelona: Gedisa, 2007.
- _____. *La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós, 1990.
- DIONNE, Hugues. *A pesquisa ação para o desenvolvimento local*. Brasília: Ed.Liber Livro, 2007.
- FERREIRA, D. M. M. *Discurso feminino e identidade social*. São Paulo: Annablume, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *El orden del discurso*. Barcelona: Tusquets, 1983.
- _____. *Un diálogo sobre el poder*. Barcelona: Altaya, 1995.
- _____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1989.
- HALL, S. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HEILBORN, L, SORJ, B. *Estudos de gênero no Brasil*. 2ª Ed., São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS, 1999.
- LAKOFF, George y JOHNSON, Mark. *Metáforas de la vida cotidiana*. Madrid: Cátedra, 1991.
- LEITÃO, M^a do R.F.A.. (Org.). *Extensão Rural, Extensão Pesqueira: Experiências Cruzadas*. Recife: FASA, 2008.
- _____. *Pesca & Gênero: o papel da mulher no desenvolvimento local*. Recife: FASA, 2008.
- _____. *Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro*. Bogotá: Revista Territórios N° 13 Universidad de los Andes, 2005, pp. 115-132.
- _____. *Gênero e políticas públicas na pesca artesanal de Itapissuma*. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett; GEHLEN, Vitória Régia Fernandes (Orgs.). *Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas*. Recife: FASA, 2009.
- MOTTA-MAUÉ, M. A. *.Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil*. Etnográfica, Vol. III (2), 1999, pp. 377-399.



ROSALDO, M. *A mulher, a cultura e a sociedade, uma revisão crítica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979 .

SCOTT, J. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

STREY, M. N.; AZAMBUJA, M. P. R. De; JAEGER, F.P. (Org.). *Violência, gênero e políticas públicas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve História do Feminismo no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa ação*. São Paulo: Ed. Cortez, 1985.

